

C. H. SPURGEON

A ESSÊNCIA DO EVANGELHO



EC

A Essência do Evangelho

Charles Haddon Spurgeon

"Quem crê nEle não é condenado; mas quem não crê já está condenado,
porquanto não crê no Nome do unigênito Filho de Deus"
— João 3: 18 —

Algumas citações deste Sermão

“Outras distinções afundam na insignificância na Presença de Jesus – bens ou riqueza, instrução ou ignorância, poder ou fraqueza, são questões de pouca importância ao dividir a humanidade na Presença do Grande Diferenciador de espíritos, apenas estes dois tipos – Crentes e não crentes – destacam-se em claro relevo. Como está no nosso texto, assim o é na verdade em todo o universo; as duas únicas distinções realmente vitais para o tempo e a eternidade são apenas essas, crentes e não crentes, os que recebem a Cristo e os que O rejeitam.”

“‘crê nEle’, tem muito mais significado do que muitos de nós temos visto nela. Eu acho que posso ver vários tons de fé; há alguns que acreditam em tudo o que diz respeito a Cristo, ou seja, eles acreditam que Ele é o Messias, e o Salvador dos homens; muitos aceitam isso como a Verdade de Deus porque seus pais assim o fizeram, e isso é para eles uma questão de irrefutável tradição! Eles nascem no que é comumente considerado um país Cristão, e portanto eles já tomaram parte da Fé Cristã, e teoricamente e racionalmente eles creem que Jesus é o Filho de Deus, e o Redentor do mundo. Eles não hesitariam em se levantar e dizer: “Eu acredito em Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nosso Senhor, o qual foi gerado do Espírito Santo, nascido da Virgem Maria, sofreu debaixo de Pôncio Pilatos, foi Crucificado, morto e enterrado,” e assim por diante. Mas lembre-se, você pode acreditar em tudo que é ortodoxo a respeito do Senhor Jesus, e ainda não será uma prova de que você é Justificado nEle! Ninguém deve ousar dizer que acreditar no Credo de Atanásio vai nos assegurar a Salvação.”

“Há uma diferença entre acreditar sobre Ele e acreditar nEle. Crer sobre Jesus é, de fato, uma fé salvadora, pois, quem crê nele não será confundido. Crer sobre Ele é, por assim dizer, apoiar-se sobre Ele, recebê-Lo como Deus O estabeleceu e, em consequência, fazer dEle o fundamento da nossa esperança. Acreditar a respeito dEle, e depois acreditar nEle, nos leva, em seguida, a repousar sobre Ele, e fazer dEle nossa confiança; acreditamos que Ele pode nos salvar, confiamos nEle para nos salvar, e esta é a essência da fé salvadora – acreditar sobre o nomeado Redentor. Mas, neste caso particular, o nosso texto fala de crer nEle, e isso é algo mais do que crer sobre Ele. Todo homem que realmente crê sobre Cristo irá em pouco tempo passar a acreditar nEle; mas há um crescimento – acreditar nEle é mais do que crer sobre Ele.”

“Então crer em nosso Senhor significa isso – que eu acredito que Ele é o Filho de Deus, e acredito todas as outras Verdades de Deus a respeito dEle; eu também acredito que tudo o que Ele me diz é Verdade de Deus; em outras palavras, eu O creio. E ainda mais, eu entrego minha alma aos Seus Méritos Redentores para que Ele a possa salvar, e assim acredito sobre Ele; e além disso, assim tendo feito, eu me entrego completamente à Santa Orientação do Salvador; eu creio que Ele é Infalível como Regente do meu espírito; eu sinto uma união com Ele; eu venho a estar nEle – Sua causa é minha causa, minha causa é Sua causa – eu creio nEle!”

“[...] será que temos crido em Jesus? Realmente O temos feito nosso Tudo em Tudo; consentimos que Ele nos guie e nos lidere até nos conduzir à Felicidade Eterna?”

“Aquele que pratica a verdade vem para a luz.’ Vocês, meus Irmãos e Irmãs, como resultado de ter confiado em Cristo, tem vindo à Luz de Deus? É o desejo de vocês conhecer a Verdade de Deus, Sua Vontade, Suas leis, Sua Palavra? Vocês estão buscando a Luz do Senhor, e vocês desejam que o trabalho feito em vocês seja visto como fruto do próprio Espírito de Deus? Através disso também, podem julgar a si mesmos? É inútil dizer: “Eu confio em Cristo,” se você nunca olhou para Ele com o mesmo olhar infantil com o qual o israelita contemplou a serpente de metal – e igualmente inútil para você declarar que é crente nEle, a menos que você deseje a Luz. Você pode ainda estar em parte na escuridão, como sem dúvida está, mas você está buscando mais Luz, buscando a Deus, buscando a Verdade, buscando retidão? Através disso você saberá se o Pai gerou você num novo nascimento, se você é com certeza um novo homem, não mais um fugitivo da Luz, mas alguém que busca a Luz; não mais, por suas ações serem más, alguém que tenta se esconder da Palavra de Deus que o condena, mas alguém que, por serem boas suas ações, busca receber mais de Sua Luz, para que suas ações sejam manifestas à sua própria consciência como sendo verdadeiramente trabalhadas por Deus em sua alma.”

“‘Aquele que não crê já está condenado’. Alguns de vocês aqui estão bem inconsistentes pois, embora não acreditem em Cristo Jesus, isto é, não confiam a Ele suas almas, nem se entregam em obediência a Ele para O servir, vocês acreditam a respeito dEle, que Ele é o Cristo de Deus. E se Ele estivesse aqui hoje, e falasse com vocês, vocês acreditariam em Suas Palavras, embora eu não possa afirmar que vocês acreditariam nelas a ponto de agir por elas. É muito estranho que vocês acreditem que Ele é o Filho de Deus, e ainda assim não confiem nEle!”

“Vocês não têm acreditado em Cristo, mas se vocês creem de alguma forma que precisam de um salvador, eu suponho que o próprio bom senso faz com que vocês busquem um; vocês estão evidentemente, portanto, buscando outra salvação além daquela que Deus oferece; vocês estão rejeitando o que Deus ordenou, como se pudessem achar algo por conta própria. Só há um Salvador, e é esse Salvador no qual hoje vocês não confiam; vocês O estão rejeitando para sua própria destruição!”

“Aquele que crê nEle não é condenado”. Que sentença mais alegre é esta! Se vocês verificaram que acreditam de fato em Jesus, volte essa palavra de novo e de novo em suas almas, meus Irmãos e Irmãs! Não é delicioso pensar que você a tem da própria boca de Deus por inspiração, e notar que a inspiração é de gênero extraordinário, pois você a tem não só pelo Espírito de Deus, mas também do próprio Jesus Cristo a doce garantia de que você não está condenado! Que alegria, que paz essa Palavra deve trazer em sua alma!”

“[...] o crente vê que a sentença que ele reconhece e confessa ser justa já foi colocada sobre seu Fiador – e nesse Fiador ele acredita! O que ele crê sobre ele? Ora, que Deus, para que pudesse ampliar sua Justiça e Sua Graça, estava em Cristo Jesus, e que o Filho de Deus se pendurou na Cruz, e sangrou e morreu, o Justo pelos injustos, que Ele pode levar-nos a Deus! O crente confessa a justiça da sentença, e, portanto, é um com Deus, ele vem para a Luz, e os seus feitos são reprovados, e ele aceita a repreensão e reconhece que é verdade, então ele olha para a Cruz, e ele diz: “Esta mesma sentença a qual eu assino com minhas próprias mãos que é justa, tem

sido colocada em cima de meu sempre glorioso e bendito Fiador, o Unigênito do Pai, e Ele foi punido em vez de mim, e eu sou, portanto, livre, uma vez que Cristo morreu como meu resgate!” Esta é a maneira em que o crente não vem a ser condenado, ele aceita a condenação, e, em seguida, a vê colocada sobre seu Fiador!”

“Se pudéssemos ser como gostaríamos, seríamos puros como Deus é puro; nossos corações tem fome e sede de Justiça. Nós viemos para a Luz, e agora, tendo acreditado, estamos em uma condição tal que os nossos atos, embora descobertos, não nos trazem vergonha e confusão; naquela Luz nossas obras são manifestas que são trabalhadas em Deus – e alegremo-nos que Deus está trabalhando em nós pelos desejos, emoções e ações santos de Seu Espírito – que deverão ir aumentando até sermos perfeitamente libertos do pecado. Esta é a condição do homem que crê em Cristo!”

“[...] cada alma que recusa um Salvador, pede com efeito para ser julgado pela lei. Lá está a alternativa – você é culpado? – vai confessar? Se sim, aceite o Salvador! Mas se, por outro lado, você diz: “Eu não vou aceitar o Salvador”, no fundo da sua alma encontra-se a vaidade presunçosa: “Eu posso resistir ao Juízo; Eu não preciso de perdão e graça.” Então, senhor, se você pede Julgamento você deve tê-lo! E eis o resultado dele – Deus o declara já condenado; você não acreditou, você pediu o julgamento, você deve tê-lo, mas é a sua ruína!”

“Se um homem, na presença do juiz, cometeu roubo ou assassinato, ele condena a si mesmo, mas não é um crime ainda maior, na própria presença de Deus agir com despeito ao Seu Filho por praticamente declarar que Sua obra e sangue foram desnecessários? Não é o auge da ousadia que uma alma deve mostrar na presença do Deus de Misericórdia, e ouvi-Lo dizer em Sua Palavra: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, e que a alma deveria responder: “Eu não tenho nada a ver com o Cordeiro de Deus”? Que outro testemunho precisamos no que diz respeito à sua inimizade contra Deus? Aquele que não crê em Cristo mataria Deus se pudesse! Seu não crer em Cristo é praticamente fazer de Deus um mentiroso!”

“Se Deus nomeia Cristo como Rei, e eu O rejeito, essa rejeição mostra que eu não gosto de Deus, mas quando Ele O aponta para ser o Salvador, a mensagem sendo inteiramente de Misericórdia e Bondade, se eu O rejeito, devo ter em minha alma uma incrível profundidade de inimizade contra Deus, e por isso evidencio que me condeno a mim mesmo!”

“O Infinito Senhor da Misericórdia, para que você não pudesse perecer, desenvolveu uma maneira maravilhosa de salvação que deixou querubins e serafins atônitos, e fez o Céu badalar com a canção, e isso você absolutamente rejeita! O plano de tão extraordinária concepção é brevemente este – que o Criador deveria sofrer e que a rebelde criação pudesse escapar, que o Infinito deveria vir a este mundo, e ser condenado à pena e que o culpado pudesse ser liberto! E tudo que você está convidado a fazer, tudo o que é exigido de você é que você se submeta a ser salvo por este plano, no qual você não confia, em Jesus que é Divino, que também é o Homem – no qual você não confia para salvá-lo! Você não vai? Oh, não vai? Senhores, vocês vão rejeitar o amor Todo-Poderoso? Vocês podem se afastar da misericórdia sem limites? Então o que eu direi de

vocês, a não ser o que o texto mesmo diz; vocês condenam a si mesmos, vocês “já estão condenados”? Vocês devem ser infinitamente maus! Vocês devem estar enormemente, monstruosamente, diabolicamente em inimizade com Deus, ou então certamente um benefício tão precioso vocês não desconsiderariam! Certamente um plano da Misericórdia de Deus tão apropriado à sua condição, vocês não poderiam ter a impertinência de rejeitar! “Já está condenado, porque não crê no nome do Unigênito Filho de Deus”, palavras solenes! Ouçam-nas e tremam!”

“Não é possível que você possa ser alguém que ingenuamente busca a Luz de Deus se você se recusa a receber a Ele, que é o Sol central da Verdade. Sua contínua rejeição da Luz é uma evidência confirmatória de que você já está condenado apesar de o fato de você não crer já ser, em si, prova suficiente.”

“Considere, peço-lhe, ó incrédulo, que a condenação, que já está pronunciada sobre você não é uma questão de forma. Nossos juízes às vezes leem sentenças de morte sobre uma determinada ordem de criminosos, e a sentença é registrada embora nunca se pretenda que a sentença seja executada, mas do tribunal de Deus nunca procede uma sentença que intenta desnecessariamente alarmar; você já está condenado, e, tão certo como você vive, e, tão certo como Deus vive, Ele não vai deixar a Sua Palavra permanecer como letra morta! Essa sentença não será uma vã ameaça! Em sua própria pessoa você virá a saber qual é o Poder de Sua Ira. “Quem conhece o Poder da Tua Ira?”, Pergunta o salmista. Só sabe quem a sente, e você vai senti-la em pouco tempo, pois a sentença será seguramente cumprida!”

“Todo o universo é apenas uma grande prisão para um inimigo de Deus, você não pode escapar dEle, nem pode resistir a Ele. Se seus ossos fossem de granito, e seu coração de aço, Seu fogo iria derreter seu espírito! Contra ele você é como a palha contra o fogo, ou a poeira contra o redemoinho. Ó se você sentisse isto, e desistisse da sua rebelião insana!”

“Alguns deliram contra a Soberania, mas, neste caso, não é a Justiça que poupa, é a mera vontade de Deus, que por enquanto mantém você fora do inferno. Você me diz que nada põe em perigo a sua vida neste momento – como é que você sabe disso? As setas da morte muitas vezes voam imperceptivelmente”

“Lembre-se com profunda preocupação que Deus está bravo com você agora mesmo! Esta afirmação não é invenção minha, está escrito pela pena da Inspiração que “Deus está zangado com o ímpio todos os dias, se ele não se arrepende, Deus afiará a sua espada; Ele armou Seu arco, e está aparelhado.” Deus está mais bravo com alguns de vocês do que Ele está com alguns no inferno! Você está assustado com a afirmação? “Será mais tolerável para Sodoma e Gomorra, no Dia do Juízo do que para vós.” Os pecados que você já cometeu são maiores do que os de Sodoma e Gomorra, e a ira de Deus é proporcional à culpa. Um Deus irado mantém você sobre o abismo do inferno; Justiça exige que você caia nele, e nada além de Sua Vontade Misericordiosa o mantém fora dele!”

“[...] se você me disser que você mudou, que você pensou sobre essas coisas, que você tem

orado – você acha que essas coisas vão remover a ira Divina? O Senhor lhe disse que a única forma de salvação é crer em Jesus, mas você tentar encontrar uma outra; você acha que tal conduta irá agradá-lo, que tal procedimento irá torná-lo menos irritado com você? Você insulta Seu Filho, quando você acha que você pode salvar-se por suas lágrimas e orações – isso vai te afastar a ira do Senhor? Quando você imagina que o seu comparecimento à igreja e à capela vai te salvar, você define uma estimativa baixa sobre o que Jesus fez, você estará desrespeitando a Cruz, enquanto permanecer incrédulo. Você diz: “Nós estamos fazendo o que podemos.” Você não está fazendo nada que possa aplacar a ira de Deus! Você está ao invés disso, através dessas suas mesmas ações, que você acha que são boas, criando em oposição a Ele um Anticristo para o qual Ele olhará com horror! Ele diz que vai salvar por Cristo, e por nenhuma outra maneira, e enquanto você procurar uma outra maneira, você, na verdade, estará cuspiendo na própria face do Unigênito pela insolência de sua justiça própria!”

“Enquanto isso, deixe-me lembrá-lo que a ira de Deus, embora ainda não venha sobre você, é como um fluxo que está represado; a cada momento reúne mais força – se ele não estoura o dique – ainda a cada hora se intensifica, cada dia e cada momento de cada dia em que você permanece um incrédulo, você está acumulando Sua Ira para o Dia da ira quando a medida de sua iniquidade estiver cheia! Quão seriamente eu o persuado a escapar da condenação! [...] O volte, volte, volte! Por que você vai morrer? Por que você vai rejeitar a Ele, a quem você tem tantas razões para receber? Acerca do qual Sua Própria Pessoa é o melhor argumento para o amor? O Cristo de Deus deve ser digno dos afetos de nossos corações – Sua própria mensagem na terra como parece-me, iria se não estivéssemos loucos, garantir a nossa confiança, pois Ele veio para SALVAR, para PERDOAR, para passar por cima do pecado do passado! Oh, por que você se coloca contra Ele, e dessa forma atrai sobre sua cabeça a ira de um Deus irado?”

“Permitam-me recordar-lhes o caminho para escapar. A única forma de escape para qualquer homem ou mulher aqui é crer em Jesus Cristo. “Estou orando sobre isso”, diz um. Meu texto não diz nada do tipo. “Eu vou pensar sobre isso.” Pense nisso? Você vai pensar a si mesmo no inferno em pouco tempo! Fé imediata é o que eu, como Embaixador de Deus, demando de vocês, em nome do Cristo de Deus – Fé imediata, instantânea em Jesus! Eis o emblema do ministro do Evangelho e de sua mensagem!”

“Cada momento que você não acredita, você está pecando contra Deus por essa incredulidade, eu não posso, portanto, tolerar que você espere mais um momento! Jesus é Deus! Ele tornou-se homem! Ele morreu! Ele vive e pede que você confie nEle, prometendo que você viverá. Confie nEle agora! Ele é digno de sua confiança! Não peque contra Ele, não peque contra sua própria alma por rejeitá-Lo!”

“Hoje Ele abençoa o crente, e testemunha que ele não é condenado! Hoje Ele amaldiçoa o incrédulo, e diz que ele já está condenado! Meu negócio não é com amanhãs, nem posso prometer que a bandeira branca da Misericórdia será estendida amanhã. Hoje, a Cruz é o estandarte da Graça, olhe para ela e viva! É a escada que chega ao céu! O Crucificado Salvador é a Porta da Salvação! Ó se você o recebesse!”

A Essência do Evangelho

(Sermão Nº 964)

Pregado Na Manhã Do Dia Do Senhor, 4 De Dezembro De 1870,
Por C. H. Spurgeon. No Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Quem crê nEle não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (João 3:18)

TALVEZ eu tenha pregado a partir deste texto antes, talvez eu já tenha feito isso várias vezes; se eu não fiz, eu deveria tê-lo feito. É a Bíblia toda em miniatura. Podemos falar tantas palavras e tantos volumes sobre esse texto, pois cada uma das sílabas aqui está carregada ao máximo de significado. Podemos lê-lo e relê-lo, e continuar ainda a lê-lo dia e noite, e ainda sempre encontrar nele alguma instrução fresca. É a essência do Evangelho. As Boas Novas em resumo.

Quando nosso Senhor Jesus Cristo voltar uma segunda vez, diante dele serão reunidas todas as nações, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Essa não será, no entanto, a primeira vez em que a Presença do Senhor Jesus agiu como um separador; é sempre assim onde quer que Ele vá; os homens estão como um só corpo em sua condição caída, todos igualmente distantes de Deus, até que Ele aparece, mas Sua vinda descobre os Escolhidos, e chama-os à parte, e, por outro lado, os incrédulos são descobertos. Dois grupos são formados a partir da multidão, uma vez misturada, cada um vai para cada um, cada um segundo seu tipo encontra seus companheiros, e entre os dois grupos há um abismo profundo, que os divide tão claramente quanto a luz é separada da escuridão, ou a morte da vida. Outras distinções afundam na insignificância na Presença de Jesus – bens ou riqueza, instrução ou ignorância, poder ou fraqueza, são questões de pouca importância ao dividir a humanidade na Presença do Grande Diferenciador de espíritos, apenas estes dois tipos – Crentes e não crentes – destacam-se em claro relevo. Como está no nosso texto, assim o é na verdade em todo o universo; as duas únicas distinções realmente vitais para o tempo e a eternidade são apenas essas, crentes e não crentes, os que recebem a Cristo e os que O rejeitam. Além disso, assim como hoje a presença de Cristo divide as multidões, e reúne os homens em grupos seletos, por isso também é que essa Presença garante um presente julgamento. Está escrito que Ele dirá àqueles que estiverem à sua direita: “Vinde, benditos”, e aos que estiverem à sua esquerda: “Apartai, malditos”, e mesmo assim, neste momento, Sua presença, com igual certeza, produz um julgamento, pois aqui no texto encontramos crentes não condenados, ou em outras palavras, absolvidos, e

encontramos os incrédulos já condenados. O “Vinde, benditos”, está antecipado na não-condenação, e o “Apartai, malditos” como se já fosse, assim como dito no veredito “já está condenado”. Conjuro-vos, portanto, nesta manhã, enquanto a Palavra é pregada aos vossos ouvidos, a lembrar-vos que uma divisão clara e muito importante será feita enquanto este sermão está sendo ministrado. Neste dia, o Filho de Davi está entronizado, e nesta casa Ele senta em julgamento. Na pregação do Evangelho, neste momento, Sua majestosa voz divide os pecadores dos santos, e se sensíveis à sua Presença, podemos tanto tremer como nos alegrar! Queira Deus que, enquanto essa divisão continuar sendo feita, como deve continuar, pois Ele será no dia de hoje um cheiro de morte para a morte, ou de vida para a vida para cada uma de nossas almas, possamos todos ser encontrados entre os crentes, e nenhum de nós excluídos como já condenados por serem infiéis.

I. Eu peço a vocês, nesta manhã, em primeiro lugar, que CONSIDEREM A QUAL DAS DUAS CLASSES MENCIONADAS NO TEXTO NÓS PERTENCEMOS.

“Quem crê nEle não é condenado”. Temos parte nessa descrição? Vamos verificar. O que se está querendo dizer por crer sobre Ele, ou melhor *nEle*, pois a palavra “eis” é mais “nEle” do que “sobre Ele”; se eu não estou enganado, a expressão, “crê nEle”, tem muito mais significado do que muitos de nós temos visto nela. Eu acho que posso ver vários tons de fé; há alguns que acreditam em tudo o que diz respeito a Cristo, ou seja, eles acreditam que Ele é o Messias, e o Salvador dos homens; muitos aceitam isso como a Verdade de Deus porque seus pais assim o fizeram, e isso é para eles uma questão de irrefutável *tradição*! Eles nascem no que é comumente considerado um país Cristão, e portanto eles já tomaram parte da Fé Cristã, e teórica e racionalmente eles creem que Jesus é o Filho de Deus, e o Redentor do mundo. Eles não hesitariam em se levantar e dizer: “Eu acredito em Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nosso Senhor, o qual foi gerado do Espírito Santo, nascido da Virgem Maria, sofreu debaixo de Pôncio Pilatos, foi Crucificado, morto e sepultado”, e assim por diante. Mas lembre-se, você pode acreditar em tudo que é ortodoxo a respeito do Senhor Jesus, e ainda não será uma prova de que você é Justificado nEle! Ninguém deve ousar dizer que acreditar no Credo de Atanásio vai nos assegurar a Salvação. Se você rejeita Sua Divindade, se você nega Sua Redenção, tais erros serão evidências conclusivas de que você não acredita nEle pois você não acredita na Verdade de Deus a respeito dEle; portanto você deve tomar seu lugar entre os descrentes, que já estão condenados! Mas por outro lado, se você se apegar à Verdade Escrita, e acredita precisamente em tudo que diz respeito ao Senhor Jesus, e ainda assim não segue em frente, somente sua fé sobre Ele, ou a respeito dEle, não vai te trazer salvação; conhecer a Cristo não terá proveito, a menos que se possa dizer que, “Isso não lhe foi revelado por carne ou sangue”.

É um passo adiante quando podemos vir a *crer nEle*. Isso é várias vezes mencionado nas Escrituras – *crer nEle*. “Eu sei em quem tenho crido”. Ao crer no que diz respeito a Ele que Ele é o Cristo de Deus, Seu Ungido, Seu Enviado, Seu Messias, nós devemos, portanto, por uma questão de conduta, aceitar o que quer que Ele diga como verdade; e se o fazemos do fundo do coração, eu acho que estamos salvos. Mas podemos pensar que fazemos isso e podemos racionalmente dar nosso consentimento a Seus ensinamentos, e ainda assim, contudo, podemos não ter alcançado Sua Salvação! Podemos ainda ser descrentes condenados, mesmo que pensemos, e digamos, e declaremos que cremos nEle.

Frequentemente nas Escrituras há uma outra forma de crer, conforme a palavra Grega, “*epi*”, crer acerca dEle. Nossos tradutores parecem ter colocado a palavra “sobre” aqui assim como está no nosso texto, mas dificilmente se encaixa no Grego. Há uma diferença entre acreditar *sobre Ele* e acreditar *nEle*. Crer sobre Jesus é, de fato, uma fé salvadora, pois quem crê nEle não será confundido. Crer sobre Ele é, por assim dizer, apoiar-se sobre Ele, recebê-Lo como Deus O estabeleceu e, em consequência, fazer dEle o fundamento da nossa esperança. Acreditar a respeito dEle, e depois acreditar nEle, nos leva, em seguida, a repousar sobre Ele, e fazer dEle nossa confiança; acreditamos que Ele pode nos salvar, confiamos nEle para nos salvar, e esta é a essência da fé salvadora – acreditar sobre o nomeado Redentor. Mas, neste caso particular, o nosso texto fala de crer nEle, e isso é algo mais do que crer sobre Ele. Todo homem que realmente crê sobre Cristo irá em pouco tempo passar a acreditar nEle; mas há um crescimento – acreditar nEle é mais do que crer sobre Ele. Como é isso? Se eu absolutamente acredito em um homem, qual o resultado disso? Ele é um advogado, e eu estou imerso na lei? Então, eu confio meu caso a ele, eu deixo o assunto em suas mãos, sem medo, pois eu acredito no meu advogado. Muito bem! Até o momento isso é acreditar sobre ele, mas agora ele me dá as instruções e regras de ação. Se eu acreditar nele eu seguirei essas regras ao pé da letra, estando plenamente convencido de que elas vão me levar a uma solução. Eu comprometo a questão tanto praticamente como teoricamente ao homem a quem eu escolhi para me representar, e faço-o com alegria, pois acredito nele. Eu sou como um homem a bordo de um navio; eu acredito naquele que é o capitão. E depois? Se ele me manda fazer isso, ou aquilo, ou aquilo outro, eu posso ouvir alguém dizer que suas ordens são tolas, mas eu acredito nele, e eu faço prontamente tudo o que ele me pede. Seu pedido pode parecer absurdo para quem não tem fé nele, mas para mim ele é sábio e certo.

Suponha que se levante, nessa conjuntura, para a pobre e infeliz França, um homem de elevado gênio militar, um homem que seja capaz de, com o que quer que tenha em mãos, enfrentar o terrível inimigo, e dispersar a nuvem que por hora paira sobre a capital. Se o povo acreditar nesse homem, o que acontecerá? Ora, eles entregarão a ele a direção dos assuntos; eles vão implicitamente seguir seu comando. Ele comanda uma incursão; ele

manda que o exército avance? Eles acreditam nele, então a manobra é planejada, e as tropas avançam corajosamente ao conflito. Se ele aconselhasse retardamento, e a evitar uma grande batalha, aqueles que acreditam nele se fortificariam, ou se retirariam perante o inimigo. Se eles tem certeza absoluta em seus corações de que ele é o homem que garante a vitória, eles estarão decididos a obedecer suas ordens; ele será seu oráculo, seu ditador, e isso com muita alegria da parte deles. Então crer em nosso Senhor significa isso – que eu acredito que Ele é o Filho de Deus, e acredito *em* todas as outras Verdades de Deus a respeito dEle; eu também acredito que tudo o que Ele me diz é Verdade de Deus; em outras palavras, eu O creio. E ainda mais, eu entrego minha alma aos Seus Méritos Redentores para que Ele a possa salvar, e assim acredito sobre Ele; e além disso, assim tendo feito, eu me entrego completamente à Santa Orientação do Salvador; eu creio que Ele é Infalível como Regente do meu espírito; eu sinto uma união com Ele; eu venho a estar *nEle* – Sua causa é minha causa, minha causa é Sua causa – eu creio *nEle*! Agora, esse é o homem de quem fala o texto, “Aquele que *nEle* crê não é condenado,” e a questão que nesta manhã faço a mim mesmo e a vocês é: será que temos crido em Jesus? Realmente O temos feito nosso Tudo em Tudo; consentimos que Ele nos guie e nos lidere até nos conduzir à Felicidade Eterna?

O contexto do nosso texto nos ajudará a julgar se de fato somos, crentes em Jesus. Irmãos e Irmãs, vocês já perceberam, por um exercício de fé, o que está sendo dito no 14º e no 15º versículos desse mesmo capítulo? “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Assim como um israelita picado por serpente olhou para a serpente de metal quando essa foi erguida, você, da mesma maneira, olhou para Jesus e encontrou cura ao olhar para Ele? Através disso, vocês podem julgar a si mesmos! Você foi curado das feridas do pecado, e vivificado para uma nova e santificada vida? Você realmente fez do Salvador crucificado o lugar de descanso para sua alma? Nos versos que se seguem ao texto, você encontra palavras como estas, “Aquele que pratica a verdade vem para a luz”. Vocês, meus Irmãos e Irmãs, como resultado de ter confiado em Cristo, tem vindo à Luz de Deus? É o desejo de vocês conhecer a Verdade de Deus, Sua Vontade, Suas leis, Sua Palavra? Vocês estão buscando a Luz do Senhor, e vocês desejam que o trabalho feito em vocês seja visto como fruto do próprio Espírito de Deus? Através disso também, podem julgar a si mesmos? É inútil dizer: “Eu confio em Cristo,” se você nunca olhou para Ele com o mesmo olhar infantil com o qual o israelita contemplou a serpente de metal – e igualmente inútil para você declarar que é crente *nEle*, a menos que você deseje a Luz. Você pode ainda estar em parte na escuridão, como sem dúvida está, mas você está buscando mais Luz, buscando a Deus, buscando a Verdade, buscando retidão? Através disso você saberá se o Pai gerou você num novo nascimento, se você é com certeza um novo homem, não mais um fugitivo da Luz, mas alguém que busca a Luz; não mais, por suas

ações serem más, alguém que tenta se esconder da Palavra de Deus que o condena, mas alguém que, por serem boas suas ações, busca receber mais de Sua Luz, para que suas ações sejam manifestas à sua própria consciência como sendo verdadeiramente trabalhadas por Deus em sua alma.

A consideração que acabei de propor tem que ser feita levando em conta a segunda classe. *Somos descrentes?* Deve-se temer que haja aqui alguns como tal; se assim é, talvez seja de alguma valia para eles saberem onde estão e o que são. “Aquele que não crê já está condenado”. Alguns de vocês aqui estão bem inconsistentes pois, embora não acreditem em Cristo Jesus, isto é, não confiam a Ele suas almas, nem se entregam em obediência a Ele para O servir, vocês acreditam a respeito dEle, que Ele é o Cristo de Deus. E se Ele estivesse aqui hoje, e falasse com vocês, vocês acreditariam em Suas Palavras, embora eu não possa afirmar que vocês acreditariam nelas a ponto de agir por elas. É muito estranho que vocês acreditem que Ele é o Filho de Deus, e ainda assim não confiem nEle! Vocês creem que o que Ele diz é verdade, e mesmo depois que Ele lhes avisa sobre a Ira que está por vir, vocês ainda permanecem em impassível indiferença e não buscam a Salvação que Ele lhes oferece; ao invés de olhar para a serpente de metal, vocês agem como os Israelitas teriam agido se tivessem procurado outro remédio! Vocês não têm acreditado em Cristo, mas se vocês creem de alguma forma que precisam de um salvador, eu suponho que o próprio bom senso faz com que vocês busquem um; vocês estão evidentemente, portanto, buscando outra salvação além daquela que Deus oferece; vocês estão rejeitando o que Deus ordenou, como se pudessem achar algo por conta própria. Só há um Salvador, e é esse Salvador no qual hoje vocês não confiam; vocês O estão rejeitando para sua própria destruição! Vocês estão neste dia fechando os olhos para a única Luz, e mesmo que vocês tenham um desejo ocasional pela Luz, vocês ainda amam a escuridão mais do que a Luz, e ainda continuam como estão – sombrios, sombrios, sombrios – pois vocês não gostam de ser reprovados; vocês não podem suportar que o Evangelho volte tão cortante para lhes tocar na consciência, e lhes repreenda por seus pecados; até esse dia vocês permanecem descrentes e amantes das trevas. Procurem, eu lhes peço, e olhem! Enquanto esse coração que agora se dirige a vocês sente pena de vocês, eu creio que o Coração de Deus sente pena de vocês também, e que vocês ainda possam escapar da condição de descrentes e possam ainda ser contados com os Crentes em Cristo!

E esse tanto para nosso primeiro ponto, que eu deixo para seu sério autoexame, esperando que não seja tratada levianamente.

II. Agora, em segundo lugar, e por um breve momento, vamos CONSIDERAR A CONDIÇÃO DE CRENTE. “Aquele que crê nEle não é condenado”. Que sentença mais alegre é esta! Se vocês verificaram que acreditam de fato em Jesus, volte essa palavra de novo e de novo em suas almas, meus Irmãos e Irmãs! Não é deleitoso pensar que você a tem da própria boca de Deus por inspiração, e notar que a inspiração é de gênero extraordinário, pois você a tem não só pelo Espírito de Deus, mas também do próprio Jesus Cristo a doce garantia de que você não está condenado! Que alegria, que paz essa Palavra deve trazer em sua alma!

Deixe-me mostrar a vocês por um minuto como o Crente escapa da condenação. “Aquele que crê nEle não está condenado”. Uma razão é porque ele não se oferece para julgamento; aquele que crê em Cristo não se apresenta para ser julgado. Ele diz: “Não, meu Senhor, eu não tenho argumentos diante de Ti; eu me declaro culpado, eu confesso a condenação; não há necessidade de julgamento; Tu és Justo em Tuas palavras, e reto em Teu julgamento”. Ali se assenta o Juiz, e o prisioneiro fica em pé em sua frente, pois são dois partidos diferentes, mas olhe, neste caso o prisioneiro deixa seu lugar, recusa o julgamento, cai perante os pés do Juiz, reconhece que a sentença, se executada, seria justa e se declara culpado! Tendo feito isso, o crente vê que a sentença que ele reconhece e confessa ser justa já foi colocada sobre seu Fiador – e nesse Fiador ele acredita! O que ele crê sobre ele? Ora, que Deus, para que pudesse magnificar Sua Justiça e Sua Graça, estava em Cristo Jesus, quando o Filho de Deus se pendurou na Cruz, e sangrou e morreu, o Justo pelos injustos, desta forma Ele pode levar-nos a Deus! O crente confessa a justiça da sentença, e, portanto, é um com Deus, ele vem para a Luz, e os seus feitos são reprovados, e ele aceita a repreensão e reconhece que é verdade, então ele olha para a Cruz, e ele diz: “Esta mesma sentença a qual eu assino com minhas próprias mãos que é justa, tem sido colocada em cima de meu sempre glorioso e bendito Fiador, o Unigênito do Pai, e Ele foi punido em vez de mim, e eu sou, portanto, livre, uma vez que Cristo morreu como meu resgate!” Esta é a maneira em que o crente não vem a ser condenado, ele aceita a condenação, e, em seguida, a vê colocada sobre seu Fiador! Isto lhe traz paz. A Justiça de Deus teria perturbado a sua mente, ele vê essa Justiça satisfeita, e ele declara em seu próprio coração que se Deus está satisfeito, ele está satisfeito, se a justiça de Deus é honrada, então a consciência sente que tudo está bem. E agora o que acontece? Ora, este crente em Cristo, não sendo condenado, busca a Luz – a partir deste dia ele deseja mais santidade.

Ó meus irmãos e irmãs, houve um tempo em que nossas almas se inclinavam atrás do pecado! Mas agora, embora pequenos, lamentamos por causa dele, e porque nós o lamentamos, temos provas de que “já não sou eu”, como diz o Apóstolo, “mas o pecado que habita em mim”. O mais íntimo eu, o verdadeiro, mais real ego dentro de minha alma agora deseja Santidade. Se pudéssemos ser como gostaríamos, seríamos puros como

Deus é puro; nossos corações têm fome e sede de Justiça. Nós viemos para a Luz, e agora, tendo acreditado, estamos em uma condição tal que os nossos atos, embora descobertos, não nos trazem vergonha e confusão; naquela Luz nossas obras são manifestas que são trabalhadas em Deus – e alegremo-nos que Deus está trabalhando em nós pelos desejos, emoções e ações santos de Seu Espírito – que deverão ir aumentando até sermos perfeitamente libertos do pecado. Esta é a condição do homem que crê em Cristo! É uma condição muito feliz, uma condição muito esperançosa, uma condição muito celestial – quem não desejaria estar nela? Tudo depende da crença, pois com a crença em Jesus, surge o Novo Nascimento, e com o Novo Nascimento vem o desejo pela Luz, com o desejo pela Luz surge um progresso em direção a ela, e uma manifestação do trabalho secreto do Espírito Santo dentro da alma! Crentes Felizes, triplamente felizes no que você são, assim como no que vocês deverão ser!

III. E agora, em terceiro lugar, e aqui vem a nossa mais solene obra – que o Espírito Santo de Deus nos ajude nisso. CONSIDERAR A CONDIÇÃO DO DESCRENTE. “Aquele que não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus”. Observem o fato, em si, que está aqui declarado: “Aquele que não acredita já está condenado”. Deixe-me discursar sobre esta verdade muito solene de Deus.

Em primeiro lugar, *o descrente se oferece para julgamento*. “Ele não acreditou no nome”, qual é o nome? Ele é o *Salvador*, Jesus. Quem crê em Jesus, o Salvador, confessa que precisa ser salvo, e se recusa a permanecer na segurança da Lei, mas aquele que recusa o Salvador com efeito diz: “Eu não preciso de um Salvador, eu estou disposto a defender a meu julgamento pela Lei”. Digo-vos, cada alma que recusa um Salvador, pede com efeito para ser julgada pela lei. Lá está a alternativa – você é culpado? – vai confessar? Se sim, aceite o Salvador! Mas se, por outro lado, você diz: “Eu não vou aceitar o Salvador”, no fundo da sua alma encontra-se a vaidade presunçosa: “Eu posso resistir ao Juízo; Eu não preciso de perdão e graça”. Então, senhor, se você pede Julgamento você deve tê-lo! E eis o resultado dele – Deus o declara já condenado; você não acreditou, você pediu o julgamento, você deve tê-lo, mas é a sua ruína!

O incrédulo, ele mesmo, dá provas pessoais para sua própria condenação. Você pergunta como ele faz isso? O texto nos aponta para seu *não crer*. É aquela pessoa um homem condenado ou não condenado? Pergunte a ele o que ele pensa de Cristo; se ele responde honestamente, ele diz, “eu não aceito o testemunho de Deus sobre Jesus Cristo, Eu não recebo a Jesus como meu Salvador”. Ele alega que ele não precisa de um Salvador, ou então ele não sente que Jesus é o Salvador que ele precisa, ele rejeita o testemunho de Deus acerca de Cristo – isso não é suficiente para condenar um homem? Se um homem, na presença do juiz, cometeu roubo ou assassinato, ele condena a si mesmo,

mas não é um crime ainda maior, na própria presença de Deus agir com despeito ao Seu Filho por praticamente declarar que Sua obra e sangue foram desnecessários? Não é o auge da ousadia que uma alma deverá mostrar na presença do Deus de Misericórdia, e ouvi-LO dizer em Sua Palavra: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, e que a alma deveria responder: “Eu não tenho nada a ver com o Cordeiro de Deus”? Que outro testemunho precisamos no que diz respeito à sua inimizade contra Deus? Aquele que não crê em Cristo mataria Deus se pudesse! O fato de você não crer em Cristo é praticamente fazer de Deus um mentiroso!

Além disso, aquele que não crê em Cristo dá provas contra si mesmo, pois ele rejeita “o nome”. Observe o texto: “Ele não crê no nome”. Como eu já tinha insinuado, esse nome é Jesus, o Salvador. O homem diz: “Eu não vou aceitar o Salvador”. Muitos de vocês não disseram tanto em palavras, mas você o fizeram na prática, pois vocês não acreditam no Salvador. Vocês permanecem neste momento sem Salvador – fora de Cristo, sem esperança, sem o perdão de Deus, sem a misericórdia de Deus, e vocês continuaram a fazer assim sob a pregação do Evangelho por muitos anos. Que provas mais você precisa? Se um homem vai rejeitar Deus, mesmo como Salvador, deve haver veneno terrível em seu coração contra Deus! Se Deus nomeia Cristo como Rei, e eu O rejeito, essa rejeição mostra que eu não gosto de Deus, mas quando Ele O aponta para ser o *Salvador*, a mensagem sendo inteiramente de Misericórdia e Bondade, se eu O rejeito, devo ter em minha alma uma incrível profundidade de inimizade contra Deus, e por isso evidencio que me condeno a mim mesmo!

Meus Irmãos e Irmãs, se vocês olharem para o texto novamente, vocês verão que aquele que não crê, rejeita a *mais exaltada Pessoa*, pois ele não crê no nome “do Unigênito Filho de Deus”. Que palavra é esta, “por Jesus, que é Filho Unigênito de Deus”. Eu gostaria de ter linguagem adequada para a emissão de um pensamento que expressa meu próprio espírito, como o fez no último domingo à noite. Que Deus enviasse um Salvador, e por Salvador o Unigênito, o Senhor do Céu e da Terra, sem o qual não existiria nada do que é feito, e que Ele devesse vir com testemunho de amor, o amor de Deus aos pecadores, e selar esse testemunho com seu sangue, e que os homens se recusassem a crer nEle! É a iniquidade mais monstruosa que poderia ser imaginada! Eu não posso ver o próprio Satanás, com toda a sua blasfêmia, ir tão longe! Ele nunca foi colocado onde ele poderia rejeitar, como Salvador, o Filho Unigênito de Deus. Quando os homens rejeitaram a Moisés pereceram sem a misericórdia de Deus, pois ele foi enviado de Deus, mas quando um homem despreza o Unigênito, em quem habita corporalmente toda a plenitude da Divindade, podemos muito bem dizer – “Não chame nenhuma testemunha contra o homem; não ajunte nenhum dos detalhes de sua vida passada, isto é evidência suficiente”. Se ele não acreditou em Tal como este, ele já está condenado! Não há necessidade de um julgamento; a própria incredulidade é a mais vil de todas as traições – pelas sua

própria boca o pecador é condenado! Você não vê, ó pecador, qual a situação? O Infinito Senhor da Misericórdia, para que você não pudesse perecer, desenvolveu uma maneira maravilhosa de salvação que deixou querubins e serafins atônitos, e fez o Céu badalar com a canção, e isso você absolutamente rejeita! O plano de tão extraordinária concepção é brevemente este – que o Criador deveria sofrer e que a rebelde criação pudesse escapar, que o Infinito deveria vir a este mundo, e ser condenado à pena e que o culpado pudesse ser liberto! E tudo que você está convidado a fazer, tudo o que é exigido de você é que você se submeta a ser salvo por este plano, no qual você não confia, em Jesus que é Divino, que também é o Homem – no qual você não confia para salvá-lo! Você não vai? Oh, não vai? Senhores, vocês vão rejeitar o amor Todo-Poderoso? Vocês podem se afastar da misericórdia sem limites? Então o que eu direi de vocês, a não ser o que o texto mesmo diz; vocês condenam a si mesmos, vocês “já estão condenados”? Vocês devem ser infinitamente maus! Vocês devem estar enorme, monstruosa, diabolicamente em inimizade com Deus, ou então certamente um benefício tão precioso vocês não desconsiderariam! Certamente um plano da Misericórdia de Deus tão apropriado à sua condição, vocês não poderiam ter a impertinência de rejeitar! “Já está condenado, porque não crê no nome do Unigênito Filho de Deus”, palavras solenes! Ouçam-nas e tremam!

A partir dos versos que seguem o texto concluímos que vocês incrédulos continuam a dar mais provas contra si mesmos, pois cada homem que rejeita a Cristo, a verdadeira Luz, sempre continua a rejeitar outras formas da Luz da Palavra de Deus, o Espírito de Deus, e a sua consciência. Ele ama mais as trevas do que a luz, e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas. Você extingue o Espírito, eu sei que você o faz, se você rejeita o Salvador, você tampa os ouvidos para a sua consciência; você faz violência ao seu próprio julgamento. A Verdade de Deus, você não deseja aprender. Não é possível que você possa ser alguém que ingenuamente busca a Luz de Deus se você se recusa a receber a Ele, que é o Sol central da Verdade. Sua continua rejeição da Luz é uma evidência confirmatória de que você já está condenado apesar do fato de você não crer já ser, em si, prova suficiente. E agora solenemente, e em nome dAquele que vive, e foi morto, e está vivo para todo o sempre, falando por aquele que Cristo, que embora uma vez estivesse traspassado, agora está assentado à destra de Deus, peço àqueles que estão sob esta segunda descrição, a ouvir estas palavras simples, mas de peso de admoestação. Considere, peço-lhe, ó incrédulo, que a condenação, que já está pronunciada sobre você não é uma questão de forma. Nossos juízes às vezes leem sentenças de morte sobre uma determinada ordem de criminosos, e a sentença é registrada embora nunca se pretenda que a sentença seja executada, mas do tribunal de Deus nunca procede uma sentença que intenta desnecessariamente alarmar; você já está condenado, e, tão certo como você vive, e, tão certo como Deus vive, Ele não vai deixar a Sua Palavra permanecer como letra morta! Essa sentença não será uma vã ameaça! Em sua própria pessoa você virá a saber qual é o Poder de Sua Ira. “Quem conhece o Poder da

Tua Ira?”, Pergunta o salmista. Só sabe quem a sente, e você vai senti-la em pouco tempo, pois a sentença será seguramente cumprida!

O Senhor tem poder para, a qualquer momento, cumprir Sua sentença, que poder tem você de resistir a ela? Quem é que pode ajudá-lo a suportá-la? Você está totalmente em Suas mãos; você não pode escapar de Sua prisão, se você subisse ao céu, lá Ele está, se você mergulhasse no inferno, Ele está lá. Todo o universo é apenas uma grande prisão para um inimigo de Deus, você não pode escapar dEle, nem pode resistir a Ele. Se seus ossos fossem de granito, e seu coração de aço, Seu fogo iria derreter seu espírito! Contra ele você é como a palha contra o fogo, ou a poeira contra o redemoinho. Ó se você sentisse isto, e desistisse da sua rebelião insana! Lembre-se, não há nenhuma promessa dada a você que Ele não vai executar a sentença de Sua Ira nesse mesmo dia. Você não tem nenhum mandado nem da Sua Palavra nem de Seus anjos para assegurar-lhe que Deus suspenderá a pena mesmo para a próxima hora! Você está vivendo por Sua Paciência, poupado pela Soberania Divina. Alguns deliram contra a Soberania, mas, neste caso, não é a Justiça que poupa, é a mera vontade de Deus, que por enquanto mantém você fora do inferno. Você me diz que nada põe em perigo a sua vida neste momento – como é que você sabe disso? As setas da morte muitas vezes voam imperceptivelmente; Eu já estive em congregações pregando em duas ocasiões em que os dardos invisíveis da Morte atingiram um dos meus ouvintes, de modo que um morreu em cada ocasião ao escutar a Palavra do Evangelho. Deus não precisa de milagre para colocar Sua sentença em execução neste momento, Ele não precisa perturbar a ordem natural das coisas para você morrer instantaneamente, e se Ele assim o quisesse, a destruição de sua alma, sem o menor esforço de Sua parte, teria lugar neste exato momento, mesmo onde você está.

Lembre-se com profunda preocupação que Deus está irado com você agora mesmo! Esta afirmação não é invenção minha, está escrito pela pena da Inspiração que “Deus é juiz justo, um Deus que se ira todos os dias. Se o homem não se converter, Deus afiará a sua espada; já tem armado o seu arco, e está aparelhado” [Salmos 7:11-12]. Deus está mais irado com alguns de vocês do que Ele está com alguns no inferno! Você está assustado com a afirmação? “Será mais tolerável para Sodoma e Gomorra, no Dia do Juízo do que para vós” [Mateus 10:15]. Os pecados que você já cometeu são maiores do que os de Sodoma e Gomorra, e a ira de Deus é proporcional à culpa. Um Deus irado mantém você sobre o abismo do inferno; A Justiça exige que você caia nele, e nada além de Sua Vontade Misericordiosa o mantém fora dele! Ele só tem que Querer, e você que já está condenado estaria para sempre onde o verme não morre e o fogo não se apaga, antes da próxima vez que o relógio tocar! Até este momento, deixe-me lembrá-lo, você não fez nada para aplacar a ira divina; você tem continuado a pecar. Ou se você me disser que você mudou, que você pensou sobre essas coisas, que você tem orado – você acha que

essas coisas vão remover a ira Divina? O Senhor lhe disse que a única forma de salvação é crer em Jesus, mas se você tentar encontrar uma outra; você acha que tal conduta irá agradá-lo, que tal procedimento irá torná-lo menos irritado com você? Você insulta Seu Filho, quando você acha que você pode salvar-se por suas lágrimas e orações – isso vai afastar de ti a ira do Senhor? Quando você imagina que o seu comparecimento à igreja e à capela vai te salvar, você define uma estimativa baixa sobre o que Jesus fez, você estará desrespeitando a Cruz, enquanto permanecer incrédulo. Você diz: “Nós estamos fazendo o que podemos”. Você não está fazendo nada que possa aplacar a ira de Deus! Você está ao invés disso, através dessas suas mesmas ações, que você acha que são boas, criando uma oposição a Ele um Anticristo para o qual Ele olhará com horror! Ele diz que vai salvar por Cristo, e por nenhuma outra maneira, e enquanto você procurar uma outra maneira, você, na verdade, estará cuspiendo na própria face do Unigênito pela insolência de sua justiça própria!

Enquanto isso, deixe-me lembrá-lo que a ira de Deus, embora ainda não venha sobre você, é como um fluxo que está represado; a cada momento reúne mais força – se ele não estoura o dique – ainda a cada hora se intensifica, cada dia e cada momento de cada dia em que você permanece um incrédulo, você está acumulando Sua Ira para o Dia da ira quando a medida de sua iniquidade estiver cheia! Quão seriamente eu o persuado a escapar da condenação! Se você sonha que ser condenado por Deus é uma ninharia, desiluda sua alma, pois se aqueles que já passaram por onde a sentença é executada, pudessem voltar até você, não precisa contar o conto de aflição, a simples visão deles iria convencer você que estar perdido é uma coisa horrível! Em suas cabeças deve cair a ira de Deus, que, ao suavizar a punição, torna-se o meio de endurecer pecadores em seus pecados. Não está dentro do poder do pensamento conceber o que a Ira de Deus é; nenhuma linguagem, mesmo que fizesse as orelhas formigarem, nunca poderá expressá-la totalmente. Eu não sou um daqueles que iria assim iludir as suas pobres almas, ó incrédulos, para fazê-los pensar que é uma coisa leve cair nas mãos do Deus vivo! Ó volte, volte, volte! Por que você morreria? Por que você vai rejeitar a Ele, a quem você tem tantas razões para receber? Acerca do qual Sua Própria Pessoa é o melhor argumento para o amor? O Cristo de Deus deve ser digno dos afetos de nossos corações – Sua própria mensagem na terra como parece-me, iria se não estivéssemos loucos, garantir a nossa confiança, pois Ele veio para SALVAR, para PERDOAR, para passar por cima do pecado do passado! Oh, por que você se coloca contra Ele, e dessa forma atrai sobre sua cabeça a ira de um Deus irado?

Permitam-me recordar-lhes o caminho para escapar. A única forma de escape para qualquer homem ou mulher aqui é crer em Jesus Cristo. “Estou orando sobre isso”, diz um. Meu texto não diz nada do tipo. “Eu vou pensar sobre isso”. Pensar nisso? Você vai pensar em si mesmo no inferno em pouco tempo! Fé imediata é o que eu, como

Embaixador de Deus, demandando de vocês, em nome do Cristo de Deus – Fé imediata, instantânea em Jesus! Eis o emblema do ministro do Evangelho e de sua mensagem! Moisés levantou a serpente de bronze no deserto, sobre um grande monumento, bem no meio do campo onde os homens estavam morrendo ao redor dele, eles foram mordidos pela serpente, e o que tem Moisés para declarar-lhes como um remédio? Ele os convida a olhar e viver! Alguns deles irão pensar nisso, alguns deles irão considerá-lo; outros vão orar sobre isso, mas ele não tem comissão para consolar nenhum destes, seu único comando é um olhar imediato – ele não tem promessa para aqueles que não olham! Mesmo assim, Jesus está levantado no meio de vocês! Há vida em um olhar, vida agora, vida neste momento! Eu não posso lhe garantir que a mordida da serpente não seja sua ruína eterna, se você permanecer por uma hora; a única palavra do profeta é “Olha agora”. Hoje, Deus em misericórdia envia para todos nesta casa esta mensagem – “Os tempos de sua ignorância Deus ignorou”, mas agora comanda a todos os homens em todos os lugares que se arrependam; Ele envia sua mensagem do Evangelho: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”. Eu não posso ter certeza de que essa mensagem virá outra vez a vocês. “Agora é o tempo aceitável, hoje é o dia da salvação”. Cada momento que você não acredita, você está pecando contra Deus por essa incredulidade, eu não posso, portanto, tolerar que você espere mais um momento! Jesus é Deus! Ele tornou-se homem! Ele morreu! Ele vive e pede que você confie nEle, prometendo que você viverá. Confie nEle agora! Ele é digno de sua confiança! Não peque contra Ele, não peque contra sua própria alma por rejeitá-lo! Lembre-se o que era que Moisés levantou – era uma serpente – a mesma serpente que lhes mordeu! Eles foram curados ao olhar para o que os havia envenenado? Certamente que foram! O que é que tem envenenado você, pecador? É a maldição do pecado! O que é que eu lhes mostro hoje no Evangelho? É Cristo que se fez maldição por nós! Ele toma sobre Si o nosso pecado! Embora nEle não houvesse pecado, Ele foi feito pecado por nós, e se você confiar nEle para ser a oferta pelo pecado por você, e sofrer por você, e sangrar por você, e assim confiar nEle como para tomá-lo a partir de agora como o seu exemplo, resolvendo seguir o exaltado Crucificado ao longo da vida, mesmo até que Ele te leve até Deus no Céu, você NÃO estará condenado!

Mas se Jesus é exaltado, e você se recusa a acreditar, sobre sua cabeça está sua culpa, eu digo, com solenidade temerosa, sobre a sua cabeça está sua culpa! Essas minhas palavras, ó incrédulos, serão testemunhas vivas contra você no Último Grande Dia, tão verdadeiramente como Cristo um dia chegou a Jerusalém, tão verdadeiramente Ele veio a você, nesta manhã, na pregação da Palavra. Eu sou um pobre homem fraco, mas eu falo a você o melhor que posso. No entanto, se você recusar a minha palavra não é mim que está rejeitando; isso não é nada, você rejeita o Evangelho que eu prego para você! Em nome dAquele que fez o Céu e a Terra, que te criou, e mantém você com vida, contra quem você pecou, estes termos de Misericórdia são apresentados a você, você vai

aceitá-los? Esta graça é trazida até você, e eu lhe peço para puxá-la para você, assim como diz a Palavra, “força-os a entrar” Se você rejeitar o Filho Unigênito de Deus, ainda permanecerá contra você esta sentença solene: “Aquele que não crê já está condenado, porque não crê”. Eu o ouvi dizer: “Eu espero que eu acredite”? Senhor, não tenho nada a ver com isso, e eu não tenho nenhuma esperança para você! “Espero que me arrependa um dia”. Eu desespero de você enquanto você fala assim! É hoje que Deus separa esta congregação em duas partes, o crente e o incrédulo. Hoje Ele abençoa o crente, e testemunha que ele não é condenado! Hoje Ele amaldiçoa o incrédulo, e diz que ele já está condenado! Meu negócio não é com amanhãs, nem posso prometer que a bandeira branca da Misericórdia será estendida amanhã. Hoje, a Cruz é o estandarte da Graça, olhe para ela e viva! É a escada que chega ao céu! O Crucificado Salvador é a Porta da Salvação! Ó se você o recebesse! Que Deus queira que você aceite, e Ele será glorificado por você nesta vida, e no mundo por vir! Deus os abençoe. Amém.

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE
SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA
QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO
SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: "The Essence of the Gospel"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por Camila Francine Ventura | Revisão e Capa por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/IFLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: SpurgeonGems.Org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

♦ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

♦ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Umas doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve

importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto”. Depois de certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 anos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

♦ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

♦ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon – Uma Nova Biografia**. Editora PES.